

Cultura Critică

revista culturală de aproape nr 12 - 2^o semestre de 2010

A DON I RAN E NOEL

100^o
AN

ISSN 1981-0911

editorial

Encontro de Boteco

O encontro poderia ter acontecido em um dos bares da década de 1930: no Café Nice, numa cantina do Bixiga, no Largo da Banana, no Ponto de Cem Mil Réis. Mas isso não aconteceu. Embora os dois tivessem nascido em 1910, a carreira musical de Adoniran começa a ganhar impulso quando a de Noel se aproximava do final. A morte prematura do compositor carioca, temporalmente, é próxima à entrada de Adoniran no rádio. Depois de algumas tentativas frustradas, João Rubinato (assim se chamava o paulista de Valinhos) consegue passar num programa de calouros em 1933, cantando com sua voz característica, *Filosofia*, de Noel Rosa.

Quatro anos mais tarde Noel partiria de uma forma abrupta, deixando um vazio enorme na música brasileira. Mas se Adoniran inicia sua carreira reverenciando Noel, o toque paulistano na obra do carioca entraria também neste glorioso 1933, quando ele conheceu, por obra e força do acaso, Osvaldo Gogliano, o Vadico, paulistano do Brás, com quem Noel comporia obras primas como *Feitio de Oração*, *Feitiço da Vila* e *Conversa de Botecoim*, entre outras. Não seria exagero então dizer que as melhores canções de Noel têm um pouco do sotaque italiano da Rua Catumbi.

Noel e Adoniran viveram tempos de transformações políticas e econômicas de nosso país, que só a sutileza de suas canções poderia alcançar. A introdução da modernidade e os valores que mais tarde marcariam o Estado Novo (que Noel não viu mas antecipou em suas letras); a industrialização do país, o “pogressio” que Adoniran escancararia em suas composições; mas principalmente as mudanças de comportamento, homens e mulheres assumindo novos papéis numa sociedade urbana permeada pelos contraditórios valores capitalistas, que deixavam para trás o universo agrário do Brasil do século XIX.

Esta revista talvez seja a tentativa de reunir, num mesmo boteco, essa dupla genial, que sempre esteve distante geograficamente, mas muito próximos em suas concepções musicais. Nesta mesa reunimos renomados botequeiros históricos (em todos os sentidos que a palavra possa alcançar), para tentar resgatar um pouco daquilo que estes dois gênios tentaram traduzir em versos e notas musicais.

O leitor poderá apreciar onze artigos nos quais são tratadas diversas facetas da vida e da obra desses dois compositores-cronistas que marcaram profundamente a história da música brasileira. Marcaram e continuam marcando, como comprova o escrito elaborado por alunos da PUC-SP, *Saudades da saudosa maloca*. Jovens reverenciando a Adoniran. A revista *Cultura Crítica* também abre passagem para esses novos botequeiros.

do "Arnesto"
SAMBA
de Adoniran Barbosa
"Bela"



canto 8



Noel do Beduíns Rosa



Sumário



Entre Arnestos e Ernestos <i>Valdir Mengardo</i>	5
Cultura, política e modernidade em Noel Rosa <i>Antonio Pedro Tota</i>	9
Mal traçadas linhas de um sambista no território da metrópole mais moderna do país <i>Francisco Rocha</i>	16
Noel Rosa em seu tempo ou o samba em forma de arte <i>Dmitri Cerboncini Fernandes</i>	23
Um sambista italiano em São Paulo: Adoniran Barbosa <i>Maria Izilda Santos de Matos</i>	30
O samba reverente de Noel Rosa: o feitiço, a oração e o problema <i>Mayra Pinto</i>	40
Rosa e Rubinato: histórias e discursos <i>João Hilton Sayeg-Siqueira</i>	45
Noel Rosa: a maturação do samba <i>José Adriano Fenerick</i>	54
Gírias, provérbios e frases feitas na canção "Com que Roupas?", de Noel Rosa <i>Caio de Almeida Bassitt</i>	59
História das histórias de Noel e Adoniran <i>Valdir Mengardo</i>	66
Saudades da saudosa maloca <i>Américo Fazio Neto; Érica Molon; Janaina Bantim; Larissa Storti; Mona Hassanie; Raiane Imairô; Raul Baronetti</i> orientação: <i>Francisco das Chagas Camêlo</i>	71



Cultura Cri-ti-ca

revista cultural da apropuc-sp

Conselho Editorial

João Batista Teixeira da Silva
Maria Beatriz Costa Abramides
Priscilla Cornalbas
Victoria Claire Weischtordt

Editoria-Geral

João Batista Teixeira da Silva
Valdir Mengardo

Editor Executivo

Ricardo Melani (MTPS nº 26.740)

Preparação e revisão

Véra Regina Maselli

Projeto Gráfico, Capa e ilustrações

Ricardo Melani

Editoração eletrônica

Mauro Teles

Fotos

Divulgação

Impressão - Polo Printer

Tiragem: 2.500 exemplares

DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC-SP

Presidente

Maria Beatriz Costa Abramides

Vice-presidente

Victoria Claire Weischtordt

1ª Secretária

Priscilla Cornalbas

2ª Secretário

Leonardo Massud

1º Tesoureiro

João Batista Teixeira

2ª Tesoureira

Sandra Gagliardi Sanches

Suplentes

1º - Wagner Wuo

2ª - Maria Lucia Barroco

APROPUC

Rua Bartira 407 – Perdizes
CEP 05009-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-2685

apropuc@uol.com.br

<http://www.apropucsp.org.br>

*Pastiche Crônicas de Adoniran I*

Entre Arnestos e Ernestos

VALDIR MENGARDO

O nome de Ernesto Paulelli não significava nada para mim, até que o Kanec, dono de um famoso espaço musical na Vila Madalena, me procurou: “Nosso próximo homenageado vai ser o Adoniran e você precisa fazer um roteiro bem redondinho porque o seu Arnesto vai estar presente”.

Fiquei surpreso, nem de longe imaginava que o inspirador de um dos maiores sucessos do Adoniran ainda estivesse vivo, em pleno século 21.

“É, o velhinho tá firme e forte, com mais de 90, e ainda mandando brasa na cervejinha. O Nando conhece a figura e vai trazê-lo para ser homenageado”, completou Kanec.

De repente um filme começou a passar pela minha cabeça, um filme que começava numa sala antiga, com uma enorme rádio-vitrola num canto. Era só girar o botão e o disco caía; um disco pesado, daqueles de 78 rotações, tão frágil que só de vê-lo cair do suporte me dava medo de que ele espatifasse no prato que não parava de girar. E se ele se partisse, pronto! Lá se iam pro espaço o “Samba do Arnesto” e “Conselho de Mulher”, um dos primeiros discos que



